

A RESENHA NO INSTAGRAM: enlaces entre reelaboração e estilo

THE REVIEW ON INSTAGRAM: links between re-elaboration and style

LA REVISIÓN EN INSTAGRAM: vínculos entre la reelaboración y el estilo

 Thalita Rocha Souza¹

 Márcia Helena de Melo Pereira²

1. Graduada em Licenciatura em Letras Vernáculas (Português e Respectivas Literaturas) (UESB). Mestranda em Linguística pelo Programa de Pós-Graduação em Linguística (PPGLin) (UESB). – E-mail: profthalisouza@gmail.com.
2. Doutora em Linguística Aplicada pela Universidade Estadual de Campinas. Professora Titular do Departamento de Estudos Linguísticos e Literários (DELL) e do Programa de Pós-Graduação em Linguística (PPGLin), ambos da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB). E-mail: marciahelenad@yahoo.com.br.

ABSTRACT: This article investigates the re-elaboration of the review genre when published on the social media platform Instagram, examining how the both individual and genre styles are expressed in this transformation. To achieve this aim, we analyze a post from the profile *@leitor.em.acao*, which discusses *A hora da estrela*, a classic of Brazilian literature by Clarice Lispector. The study is grounded in Bakhtin's (2016) theory speech genres, as further developed and recontextualized by Brazilian scholars such Zavam (2009; 2012), Costa (2010) and Azevedo and Pereira (2022), particularly concerning the concept of re-elaboration. We also draw on the theoretical contributions of Marcuschi (2008) and Bezerra (2022), especially regarding the notion of textual support and its implications for generic innovation. The findings reveal that re-elaboration the review genre for Instagram entails significant stylistic shifts, with greater room for individual expression due to the affordances on the platform – such as the integration of images – despite the constraints imposed by the medium.

Keywords: Review genre; Re-elaboration; Style.

RESUMO: Este artigo objetiva investigar o fenômeno de reelaboração do gênero resenha ao ser publicado na rede social Instagram, verificando como o estilo, individual e do gênero, manifesta-se nessa mudança. Para atingir tal objetivo, analisamos uma publicação retirada do perfil *@leitor.em.acao*, a qual aborda a obra *A hora da estrela*, clássico da literatura brasileira, escrito por Clarice Lispector. Teoricamente, fundamentam-nos nos constructos de Bakhtin (2016) sobre os gêneros do discurso, cujas proposições têm sido aprofundadas e recontextualizadas por pesquisadores brasileiros como Zavam (2009; 2012), Costa (2010) e Azevedo e Pereira (2022), especialmente no que tange ao conceito de reelaboração. Além disso, incorporamos os aportes teóricos de Marcuschi (2008) e Bezerra (2022), particularmente no que se refere à noção de suporte textual e às suas implicações para os processos de inovação genérica. Os resultados da pesquisa evidenciam as implicações estilísticas no processo de reelaboração do gênero resenha ao migrar para o Instagram, sendo o estilo individual muito mais propício nesse novo suporte, por conceder ao sujeito escrevente mais possibilidades para a produção do conteúdo, como a inserção de imagens, apesar de conter limitações da ordem de suporte.

Palavras-chave: Gênero discursivo resenha; Reelaboração; Estilo.

RESUMEN: Este artículo tiene como objetivo investigar el fenómeno de la reelaboración del género de la reseña cuando se publica en la red social Instagram, verificando cómo el estilo, tanto individual como de género, se manifiesta en este cambio. Para alcanzar este objetivo, analizamos una publicación extraída del perfil *@leitor.em.acao*, que aborda la obra *A hora da estrela*, un clásico de la literatura brasileña, escrita por Clarice Lispector. Teóricamente, se basan en las construcciones de Bakhtin (2016) sobre los géneros discursivos, cuyas proposiciones han sido profundizadas y recontextualizadas por investigadores brasileños como Zavam (2009; 2012), Costa (2010) y Azevedo y Pereira (2022), especialmente en lo que respecta al concepto de reelaboración. Además, incorporamos los aportes teóricos de Marcuschi (2008) y Bezerra (2022), particularmente en lo que respecta a la noción de soporte textual y sus implicaciones para los procesos de innovación genéricos. Los resultados de la investigación destacan las implicaciones estilísticas en el proceso de reelaboración del género de reseña al migrar a Instagram, siendo el estilo individual mucho más adecuado en este nuevo medio, ya que otorga al sujeto escritor más posibilidades para producir contenido, como insertar imágenes, a pesar de tener limitaciones en el orden del medio.

Palabras-clave: Género discursivo reseña; Reelaboración; Estilo.

Recebido em: 12/04/2025

Aprovado em: 28/05/2025



Todo o conteúdo deste periódico está licenciado com uma licença Creative Commons (CC BY-NC-ND 4.0 Internacional), exceto onde está indicado o contrário.

Introdução

Discutir acerca de como as interações sociais são estabelecidas na sociedade é ingressar no campo amplo e diversificado das atividades humanas, isso porque, consoante a perspectiva bakhtiniana, cada forma de interação se organiza por meio de enunciados (orais e escritos) concretos e dotadas de unicidade, que projetam as condições específicas de seus respectivos campos e suas finalidades, gerando uma riqueza e diversidade de gêneros incalculável.

Diante disso, o fato que convoca nossa atenção é que, na contemporaneidade, a Web 2.0 tem atuado como agente potencializador no surgimento de novas formas de interação, oferecendo aos sujeitos incontáveis possibilidades de produção e recepção de conteúdos, engendrando, assim, novos enunciados ou acarretando alterações nos já existentes. Nesse cenário, destacamos o gênero resenha, originalmente atrelado aos campos jornalístico/acadêmico, como um exemplo de enunciado que foi incorporado pela cultura interconectada, vindo a ocupar também o ambiente digital, especificamente a rede social Instagram, apresentando aspectos característicos do gênero, mas também traços reelaborados, que merecem um olhar cuidadoso.

Tendo isso em vista, objetivamos, neste artigo, investigar o fenômeno de reelaboração do gênero resenha ao ser publicado na rede social Instagram, verificando como o estilo, individual e do gênero, manifesta-se nessa mudança. Para atingir tal objetivo, analisamos uma publicação retirada do perfil @leitor.em.acao, que aborda a obra *A hora da estrela*, clássico da literatura brasileira, escrito por Clarice Lispector. Teoricamente, fundamentamo-nos nos constructos de Bakhtin (2016) sobre os gêneros do discurso, cujas proposições têm sido aprofundadas e recontextualizadas por pesquisadores brasileiros como Zavam (2009; 2012), Costa (2010) e Azevedo e Pereira (2022), especialmente no que tange ao conceito de reelaboração. Além disso, incorporamos os aportes teóricos de Marcuschi (2008) e Bezerra (2022), particularmente no que se refere à noção de suporte textual e às suas implicações para os processos de inovação genérica.

O presente artigo foi organizado da seguinte maneira: após essa introdução, apresentamos os aspectos metodológicos da pesquisa. Em seguida, dividimos a fundamentação teórica em duas subseções:

inicialmente, tratamos do conceito de gêneros discursivos, a partir da lente bakhtiniana, focalizando os aspectos estilísticos e as questões relacionadas ao suporte textual, apresentando como exemplo o gênero resenha alocada no Instagram e, logo após, discutirmos o conceito de reelaboração genérica. Depois disso, passamos à análise e discussão dos resultados, com base nos conceitos anteriormente apresentados. Por fim, traçamos nossas considerações finais.

Metodologia empreendida

A abordagem adotada nesta investigação é de cunho qualitativo e se presta a investigar o fenômeno de reelaboração do gênero resenha ao ser publicado na rede social Instagram, verificando como os aspectos estilísticos se manifestam nessa mudança. Para a coleta do *corpus*¹ de análise, trilhamos os seguintes passos metodológicos: i) Criação de um perfil no Instagram específico para a realização da pesquisa; ii) Busca por

¹ A publicação analisada neste trabalho faz parte do banco de dados da dissertação em desenvolvimento no Programa de Pós-Graduação em Linguística (PPGLin) da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB) e financiada pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Brasil (CAPES), inicialmente intitulada como *O gênero resenha no Instagram: reelaboração e implicações estilísticas*.

perfis que tivessem como objetivo publicizar resenhas de livros, por meio da utilização do campo de busca, a partir do filtro “contas”, disponibilizado pelo próprio Instagram; iii) Seleção de um perfil, considerando a popularidade da página, expresso pelo número de seguidores; iv) Seleção de 1 (uma) publicação alocada no feed acerca de algum livro nacional, escrita em prosa e que apresentasse, no mínimo, 20 (vinte) linhas de extensão, com base no critério de engajamento dos usuários, expresso através do número de comentários e, por fim, v) Salvamento da publicação (imagem e legenda), por meio de capturas de tela, alocadas no Google Drive – Plataforma pessoal de armazenamento na nuvem – em formato jpg. Desse modo, o *corpus* de análise selecionado foi o perfil @leitor.em.acao, administrado pelo user Leonardo Calabri, estudante do curso de Letras/Literatura, do qual extraímos a publicação acerca da obra *A hora da estrela*, clássico da literatura brasileira, escrito por Clarice Lispector.

Os gêneros do discurso e o estilo a partir da lente bakhtiniana

Bakhtin (2016) postula que o uso da linguagem está atrelado a todos os campos da atividade humana em forma de enunciados (orais e escritos), concretos e únicos, pelos quais a língua é materializada. Para ele, o enunciado diz respeito à real unidade da comunicação discursiva, isso porque “o discurso só pode existir de fato na forma de enunciados concretos de determinados falantes, sujeitos do discurso” (Bakhtin, 2016, p. 28). Esses enunciados refletem as condições específicas e as finalidades de cada referido campo da comunicação e, apesar de cada enunciado particular ser individual, cada campo de utilização da língua elabora seus “tipos relativamente estáveis de enunciados”, os quais são denominados por Bakhtin (2016) como gêneros do discurso.

Desse modo, é perceptível a intrínseca relação estabelecida entre a atividade humana e os gêneros do discurso na teoria bakhtiniana, e é partir dessa relação que o autor destaca a infinita riqueza e diversidade dos gêneros do discurso, uma vez que “são inesgotáveis as possibilidades da multifacetada atividade humana e porque cada campo dessa atividade vem sendo elaborado todo um repertório de gênero, que cresce e se diferencia à medida que tal campo se desenvolve e ganha complexidade” (Bakhtin, 2016, p. 12). Essa diversidade, segundo o teórico, é determinada pelo fato de que os gêneros se diferenciam entre si de acordo com a situação, a posição social e as relações pessoais entre os participantes da comunicação.

Como noções basilares acerca dos gêneros do discurso, Bakhtin (2016) ressalta, ainda, a indissociabilidade dos três pilares responsáveis por sustentar os gêneros, os quais atuam com o objetivo de propiciar as interações sociais, sendo eles: o conteúdo temático, a construção composicional e o estilo. O conteúdo temático, considerado o elemento mais importante do enunciado, corresponde mais do que meramente ao assunto, de acordo com Rojo e Barbosa (2015). Ele diz respeito à vontade discursiva e às ideias do sujeito, as quais estão relacionadas à apreciação de valor em relação ao conteúdo. A construção composicional constitui os aspectos estruturais diferenciadores de um gênero em relação aos outros; é o acabamento que o gênero recebe, tornando-o socialmente reconhecido a partir de seu formato/estrutura. O estilo, por sua vez, pilar que nos interessa mais de perto, é definido como “a seleção dos recursos lexicais, fraseológicos e gramaticais da língua, mas, acima de tudo, por sua construção composicional” (Bakhtin, 2016, p. 12), ou seja, ele se relaciona com a vontade discursiva do falante, o qual escolhe o que irá dizer, como e por qual tipo de enunciado o fará, de acordo com seus valores socioideológicos. Cabe ressaltar, também, o viés social do estilo, já que, como aponta Prado (2022, p. 78), “as relações estilísticas são construídas nas relações dialógicas, no diálogo com o outro e, dessa forma, reitera-se o estilo construído sob um viés social”. Desse modo, a questão que se põe é a de que o estilo, antes de ser individual, é, por

sua natureza, social, já que a linguagem, no interior dos estudos bakhtinianos e de seu Círculo, é tomada como ferramenta de interação social, o que, para Faraco (2009), é a chave que une, no falante, as dimensões de ser único e simultaneamente social.

Em consonância com Bakhtin (2016), o estilo, portanto, também mantém uma relação orgânica e indissociável com o gênero, integrando, assim, a sua unidade. Isso, no entanto, não impede que o estilo da linguagem possa se tornar objeto de estudo independente, desde que leve em consideração a natureza do gênero. Segundo o autor, “Onde há estilo há gênero”, afirmação que lança luz para a existência de uma influência mútua estabelecida entre estilo e gênero, já que, quando um gênero assume um estilo de outro gênero, além de ocasionar alterações estilísticas, destrói ou renova o enunciado.

Bakhtin (2016) assevera que todo enunciado é individual e acena para a possibilidade da individualidade do falante vir a ser refletida. Apesar disso, o teórico esclarece que o estilo individual não ocorre da mesma forma com todos os gêneros, uma vez que nem todos estão propícios a sofrer tal influência: o enunciado pode ser mais ou menos padronizado, sendo assim mais ou menos favorável a intervenções do falante no enunciado. No que diz respeito às mídias sociais, como postula Bezerra (2022), “os gêneros se mostram altamente dinâmicos, sujeitos tanto às transformações tecnológicas quanto ao gênio inventivo dos usuários” (Bezerra, 2022, p.47). Na contemporaneidade, é possível visualizar essa expressiva dinamicidade a partir do exemplo prático e atual do gênero resenha.

A resenha se consolida no Brasil no âmbito jornalístico e, mais tarde, passa a ganhar aspectos acadêmicos por meio do emprego de um tom crítico e especializado, tendo como foco “orientar o público na escolha dos produtos culturais em circulação no mercado” (Melo, 2003, p. 132). Hodiernamente, de acordo com Motta-Roth e Hendges (2010), observa-se a predominância e a centralidade da resenha na esfera acadêmica, uma vez que ela possui como objetivo avaliar – atribuindo elogio ou crítica – o resultado da produção intelectual em uma área do conhecimento. Nesse gênero, o resenhador preocupa-se em realizar a descrição e avaliação da obra, tomando como ponto de partida os conhecimentos previamente construídos acerca do tema. As autoras asseveram que no ato da escrita de uma resenha 4 (quatro) etapas são desenvolvidas, nas quais são realizadas as ações de: apresentar, descrever e avaliar, recomendando ou não a obra. Tais movimentos retóricos tendem a aparecer nessa ordem e podem variar de duas maneiras: por extensão, a depender do conteúdo que o resenhador deseja realçar em sua análise a respeito da obra; e em frequência, aspecto que considera as características da obra ou o estilo do resenhador – traço caro para o nosso foco investigativo.

Mais recentemente, a resenha passa a integrar o ambiente digital, como o exemplo do Instagram, dispondo de outros recursos para sua composição, além de poder ser produzida com flexibilizações no uso da linguagem empregada, já que, agora, ocupa um campo que agrega traços maleáveis e mais propensos à atividade criativa dos sujeitos. No processo de elaboração e publicação de uma resenha no Instagram, o sujeito dispõe da possibilidade de adição de imagens e som, inserção de menções por meio de hiperlinks, de modo a convocar a participação/visualização de outros perfis registrados na rede. O usuário pode também escolher o formato no qual seu conteúdo será publicado: stories (conteúdos que ficam disponíveis em até 24 horas), reels (vídeos de curta duração) ou pelo feed — ao qual voltaremos o nosso olhar na análise — considerado o cerne do Instagram (Amorim, 2021), espaço no qual os usuários publicam fotos e legendas, entre tantas outras possibilidades de produção. Apesar dos variados formatos e possibilidades oferecidos para a composição do conteúdo, o Instagram também oferece limitações a seus usuários, sendo as principais: as legendas poderem conter, no máximo, 2200 caracteres; o fato de serem permitidas até vinte (20) fotos ou vídeos em cada publicação no feed.

Desse modo, o Instagram figura, em nossa investigação, também como um suporte de gêneros, uma vez que, conforme a definição proposta por Marcuschi (2008, 174), constitui um “ambiente de fixação de gêneros materializado como texto”, acomodando os mais diversos gêneros, como a publicação de Instagram, o comentário de publicação de Instagram, o reels (recurso audiovisual de curta duração) e tantos outros. Essa noção é fulcral para o estudo aqui empreendido uma vez que, como defende Bezerra (2022, p. 121), “O suporte da escrita é um dos muitos fatores envolvidos na atualização ou manifestação dos gêneros em textos”. Ou seja, o *locus* em que o texto é fixado apresenta limites e tais limitações podem forçar com que alterações sejam realizadas nos gêneros de modo que o texto se acomode em determinado espaço. Desse modo, como apontam os estudos de R. Costa (2010), é preciso observar as eventuais mudanças que ocorrem quando um gênero muda de suporte, uma vez que novos recursos e exigências surgem.

A seguir, discutimos sobre o caráter maleável intrínseco aos gêneros do discurso que tornam as atualizações possíveis.

Os enunciados *relativamente estáveis* e suas reelaborações

A ideia de reelaboração foi mencionada por Bakhtin (2011) para se referir ao processo de formação dos gêneros secundários, no qual há incorporação dos gêneros primários. Para ele, os gêneros secundários são mais complexos, executando uma função mais formal e oficial, como, por exemplo, relatórios e artigos; enquanto os primários são mais simples, desempenhando uma função mais cotidiana e privada, como pedidos e bilhetes. A absorção dos gêneros primários pelos secundários foi originalmente nomeada por “transmutação” na obra *Estética da Criação verbal*, traduzida do russo para o francês. Mais tarde, essa mesma obra começa a ser traduzida diretamente do russo e o termo “transmutação” passa a figurar sob o termo “reelaboração”.

Como mencionamos na seção anterior, Bakhtin (2016, p. 12) define os gêneros do discurso como “*tipos relativamente estáveis* de enunciados”. A partir disso, o autor lança luz para o caráter maleável constitutivo dos gêneros, acenando, desse modo, para a possibilidade de os gêneros serem suscetíveis à variação, já que suas formas são mais maleáveis e livres que as formas da língua, mais padronizadas e condicionadas a leis normativas (Zavam, 2009; 2012). O filósofo russo, ao discutir acerca das questões referentes aos gêneros literários, na primeira edição da obra *Problemas da poética de Dostoievski*, em 1929, já assinalava que

O gênero sempre conserva os elementos imorredouros da *archaica*. É verdade que nele essa *archaica* só se conserva graças à sua permanente renovação, vale dizer, graças à atualização. O gênero sempre é e não é o mesmo, sempre é novo e velho ao mesmo tempo. [...]. O gênero vive do presente mas sempre recorda o seu passado, o seu começo. É o representante da memória criativa no processo de desenvolvimento literário. É precisamente por isto que tem a capacidade de assegurar a unidade e a continuidade desse desenvolvimento (Bakhtin, [1929] 2018, p. 121).

Ou seja, para o filósofo, o gênero é constituído por elementos da *archaica*, que não morrem, mas participam da vida dele sempre em processo de renovação. Por isso, o gênero sempre carrega consigo o velho e agrega o novo ao mesmo tempo, pois recorda de seu passado, vivendo o presente e, com isso, vai se atualizando. Essa *archaica* seria, então, os aspectos originários carregados pelo gênero, os quais possuem a capacidade de se renovar. O autor desde aí já sinalizava a inter-relação estabelecida entre estabilidade e mudança a que se baseia a compreensão dos gêneros.

Com base nesses pressupostos de base bakhtiniana, o fenômeno de transmutação/reelaboração foi resgatado por pesquisadores integrantes do grupo Hiperged – atualmente nomeado DIGITAL (Discursos e Digitalidades) –, do Programa de Pós-Graduação em Linguística (PPGL), na Universidade Federal do Ceará (UFC), de acordo com Araújo (2016) e, posteriormente, por meio de outras pesquisas do grupo, foi ampliado. Apesar das iniciais contribuições de Araújo (2006) ao retomar os estudos sobre o termo, é com Zavam (2009) que esse conceito ganha refinamentos mais específicos, como veremos a seguir.

Zavam (2009, p. 49) afirma que os gêneros “[...] desaparecem, migram para dentro de outros, intercalam-se, transformam-se, num contínuo processo de evolução, tanto dentro da esfera em que foram gerados como daquela que os adotou”, dado a influência projetada pelas atividades enunciativas, pelas posições sociais, pela intenção dos enunciadores, pelas finalidades de cada esfera e de acordo com as transformações sociais. Com base nisso, a pesquisadora defende, tal qual Bakhtin, que o processo de reestruturação e renovação dos gêneros é decorrente do processo de contínua transformação a que está submetida a sociedade e, conseqüentemente, os enunciados.

Assim, para Zavam (2012), o processo de transmutação constitui um traço constitutivo dos gêneros, já que transformar-se está em sua gênese, quer ele seja primário ou secundário, e nunca permanecerá inalterável frente às mudanças sociais, dado que estão fortemente atrelados às atividades humanas que, por sua vez, são múltiplas e heterogêneas. Além disso, a pesquisadora defende que há uma retro transmutação entre os gêneros, uma vez que “quando um gênero absorve e transmuta outro, está concomitantemente transmutando-se também” (Zavam, 2012, p. 50). Para fundamentar sua análise, a autora se vale do exemplo dado por Bakhtin, no qual o autor explica que o romance, ao tomar a carta como componente, não só a integra em uma nova realidade, como também passa a ter uma nova forma composicional. Por isso, a autora reconhece que a transmutação constitui um processo auto e hetero constitutivo dos gêneros.

Zavam (2012) esclarece que, no exemplo de Bakhtin, o processo de transmutação ocorre entre gênero de esferas distintas e defende que é possível pensar que a transmutação ocorre também entre gêneros situados numa mesma esfera, como seria o caso do romance que incorpora um poema. A partir disso, ela propõe que a transmutação seja um fenômeno que ocorre entre gêneros de esferas distintas e também entre gêneros da mesma esfera, e faz isso baseando-se em três aspectos assim sintetizados: “1) O gênero incorporado (ou transmutado) é agregado à estrutura composicional do gênero incorporante (ou transmutante); 2) o gênero incorporante transmuta e é transmutado; 3) o gênero incorporado e o gênero incorporante podem fazer parte tanto de esferas diferentes quanto de uma mesma esfera” (Zavam, 2012, p. 54-55). A pesquisadora ainda acrescenta o fato de os gêneros conservarem, em sua estrutura composicional, tema e/ou estilo, marcas da transmutação, que podem ser percebidas em sua história. Essa ampliação da abrangência do conceito de transmutação proposto por Zavam (2009; 2012) nos remete à compreensão bakhtiniana de que é na permanente renovação que os traços originários do gênero são conservados.

Ancorada na crença de que o fenômeno da transmutação se dá por processos distintos, ou seja, não corre da mesma forma sempre, Zavam (2012) propõe uma tipologia operacional, organizada em duas instâncias: na primeira, a distinção se daria entre transmutação criadora e transmutação inovadora; na segunda, a transmutação poderia ser interna ou externa. Por transmutação criadora, Zavam (2009) está se referindo ao fato de um gênero surgir de outro. Já a transmutação inovadora seria o processo que o gênero passa de recriação de si mesmo, com ou sem incorporação de outro. Essa transmutação é organizada pela autora em duas categorias: a da transmutação interna, que se dá “quando as transformações que ocorrem no gênero se prendem a adaptações a novas exigências comunicativas no curso de suas manifestações”; e a externa, que ocorre “quando há inserção de um gênero no outro, resultando na captação ou subversão, de

que fala Mainguenea (2001)”. Zavam (2009) destaca que todo gênero demonstra, inicialmente, marcas da transmutação criadora, visto que, ao passo que um gênero se põe como prática discursiva em determinado campo da atividade humana, está suscetível a mudanças a fim de atender as especificidades da esfera da comunicação em que se encontra.

Prosseguindo os estudos acerca do processo de transmutação dos gêneros, R. Costa (2010) realiza o reposicionamento conceitual do termo transmutação e explica que tal ação é propiciada por: i) alinhamento com a ideia bakhtiniana do caráter socialmente situado das práticas de linguagem; ii) possibilidade de refinamento da transmutação criadora (categorização proposta por Zavam (2009)). As categorias, em Zavam (2009), de transmutação criadora e inovadora, permanecem, contudo, com a denominação “reelaboração”. De acordo com Costa (2010), o termo transmutação não faz jus às ideias de Bakhtin da mesma forma como o termo reelaboração, visto que este contempla os esforços e protagonismo do sujeito na transformação de gêneros, o que não se deixa entrever no uso do termo transmutação.

R. Costa (2010), desse modo, destaca que os gêneros discursivos estão sujeitos a (re)adequações, conforme aparecem novas necessidades comunicativas em virtude de novas práticas sociais. O autor, então, apresenta uma adaptação que, agora, agencia o contínuo entre emergência e standardização em que se encontra a criação de gêneros. Como bem descreve Azevedo e Pereira (2022), “os gêneros produzidos por meio da reelaboração criadora podem ser gêneros realmente novos (+ emergentes) ou gêneros mais próximos de outros já existentes (+ standardizados)” (Azevedo e Pereira, 2022, p. 8). A proposta de R. Costa (2010), para Azevedo e Pereira (2022), dessa forma, “se aproxima mais dos postulados bakhtinianos, uma vez que, para o teórico russo, a estabilidade dos gêneros é algo relativo e não fixo e imutável.” (Azevedo e Pereira, 2022, p. 8). Dito isso, tomaremos como base conceitual o conceito de reelaboração proposto por Azevedo (2022), segundo a qual “a reelaboração é um processo inerente aos gêneros do discurso, sejam eles digitais ou não, dado que os campos da atividade humana e, conseqüentemente, a língua(gem) estão em constante transformação” (Azevedo, 2022, p. 176).

A seguir, analisamos e discutimos um exemplar de resenha alocado na rede social Instagram, com vistas a aplicar as categorias aqui discutidas.

Análise e discussão dos resultados

Com o intuito de descortinar traços reelaborados do gênero resenha ao ser publicado no Instagram, observando as relações estilísticas envolvidas nesse processo, apresentamos, a seguir, a análise de uma publicação alocada na rede social Instagram, publicizada em 5 de junho de 2024, acerca da obra *A hora da estrela*, clássico da literatura brasileira, da autora Clarice Lispector, produzida pelo perfil @leitor.em.acao, administrado pelo user Leonardo Calabri, estudante do curso de Letras/Literatura, que se autodenomina como *bookstagram*, traçando como propósito divulgar conteúdos relacionados ao mundo literário.

Para efeito de análise, a publicação foi, inicialmente, dividida em duas partes, sendo elas: a capa inicial e a legenda. Iniciemos nosso perscruto pela capa.

Figura 1 – Capa da publicação de Instagram acerca do livro *A hora da estrela*, de Clarice Lispector, retirada do perfil @leitor.em.acao



Na figura 1, acima, é apresentada a imagem de capa da publicação, na qual aparecem registros fotográficos de obras da autora brasileira, Clarice Lispector, espalhadas pelo chão, em que o livro *A Hora da Estrela*, foco da postagem, encontra-se centralizado. Neste primeiro recorte, já vislumbramos diferentes recursos que o suporte Instagram oferece aos seus usuários, a exemplo da possibilidade de adição de sons, de imagens (únicas ou uma sequência), do estabelecimento de interação com os seguidores por meio de comentários, curtidas e encaminhamento da publicação para outros perfis. Observa-se, assim, que o suporte oferece diversas formas para que o sujeito atue na construção de seu conteúdo, contribuindo para o reflexo da individualidade, consoante os termos bakhtinianos. Inclusive, cabe ressaltar o quanto as transformações tecnológicas concedem espaço ao gênio inventivo dos usuários, como pontua Bezerra (2022), mesmo que com ressalvas da ordem do suporte. Neste sentido, lançar mão de imagens ilustrativas já configura um traço reelaborado do gênero resenha ao ser alocado no Instagram, uma vez que, no campo acadêmico, a adição de imagens ilustrativas da obra resenhada não constitui a estrutura composicional do gênero sendo, assim, menos propício a intervenções da individualidade dos sujeitos.

Na sequência, visualizamos a outra parte da publicação, denominada por legenda, espaço reservado para que os usuários adicionem textos de forma a ampliar o conteúdo exposto na imagem, como podemos conferir na figura 2:

Figura 2 – Legenda da publicação de Instagram acerca do livro *A hora da estrela*, de Clarice Lispector, retirada do perfil @leitor.em.acao

leitor.em.acao Resenha

A Hora da Estrela (Releitura)

@apenasclarice

@editorarocco

Ficção

88 páginas

5☆ + ❤️

O autor fictício Rodrigo S. M. cansado de sua vida de escritor, decide nos contar sobre a vida de Macabéa, uma jovem de 19 anos que vem de Alagoas para a cidade do Rio de Janeiro. Maca, como o autor chama é descrita como um ser nada interessante, miserável e que expressa uma ingenuidade tamanha.

Ela trabalha como datilógrafa, mas não conhece o significado de muitas palavras, então reproduz aquilo que já sabe. Macabéa sempre ouve a rádio relógio, e faz questão em satisfazer sua curiosidade ouvindo cada informação que a rádio tem para oferecer.

A jovem chega a se envolver com Olímpico de Jesus, metalúrgico nordestino que se acha o esperto, mas quando vê a amiga de Macabéa, Glória, decide se envolver com ela, traindo assim Macabéa. Mas tudo muda quando Glória orienta a amiga a procurar uma cartomante, no qual esta trará uma boa notícia para o seu destino. O que a vida aguarda para Macabéa afinal?

★ Opinião

Estou até sem palavras para descrever o quanto esse livro é importante para mim! A Hora da Estrela foi a última obra escrita pela talentosa Clarice Lispector, e aqui temos uma trama instigante e curiosa, mas também que nos revolta por trazer uma personagem tão pobre e inocente que sofre com os preconceitos que a sociedade a expõe.

A escrita de Clarice é excelente por si só, e o seu modo nada linear já é uma característica dela, e que aqui faz total sentido, pois o autor Rodrigo S. M. nos deleita falando sobre a sua própria vida, além de abordar sobre Macabéa. É verdade que ele enrola muito até chegar a contar de fato sobre Maca, o que pode incomodar alguns leitores, mas isso é proposital de Clarice, e o fato é que Rodrigo S. M. é a própria personificação da autora.

Em vários momentos fiquei com pena de Macabéa, e gostaria muito de abraçá-la, como o próprio Rodrigo menciona ao longo do livro. Sempre que relemos um livro, nos lembramos da sensação gostosa que foi ter lido a obra, e com a Hora da Estrela não foi diferente. Eu pude mais uma vez me emocionar com a trama de Macabéa e de tudo o que ela passou 🥺.

5 de junho de 2024

Conforme podemos observar a partir da figura 2, a legenda foi organizada pelo estudante, autor da publicação, em duas partes: 1) apresentação/descrição geral da obra e 2) apresentação de um juízo de valor acerca do produto literário. Ao analisarmos o texto disposto do lado esquerdo, percebemos que o autor da publicação inicia a legenda atribuindo o título “Resenha” ao conteúdo publicizado, possivelmente na tentativa de delimitar, desde o início, o objetivo da apresentação produzida a seguir. Mais adiante, ele apresenta informações editoriais a respeito da obra resenhada: título, o gênero ao qual o livro pertence, número de páginas e quantidade de estrelas concedidas à leitura. Percebemos que o produtor do conteúdo faz referência à editora da obra lançando mão de um mecanismo próprio de suportes virtuais, como é o caso do Instagram: a utilização de menções por meio do símbolo arroba (@), de modo a linkar diretamente o perfil da editora à publicação. Outro detalhe que chama atenção é a utilização do símbolo de coração, que recebe o nome de *emoji*, utilizado para conceder ao texto nuances de emoção, por exemplo.

Nessa apresentação prévia, já é possível vislumbrar duas possibilidades de construção de sentidos empregadas na composição da resenha neste suporte virtual, as quais não convergem com resenhas mais tradicionais, como nos moldes acadêmicos, fixadas em outros suportes, quais sejam: a utilização de arroba para estabelecer relação com outros conteúdos dispostos na rede e o emprego de *emojis*, por não se adequar ao objetivo comunicativo do campo acadêmico, ou por não oferecer esse recurso ao sujeito.

O texto disposto na sequência é organizado em três parágrafos, os quais se prestam a apresentar, resumidamente, o enredo da narrativa, onde se passa, quem são os personagens envolvidos, sem, no entanto, entregar aos leitores/interlocutores informações reveladoras sobre a narrativa que comprometa o prazer da leitura. Ao final desta primeira parte de contextualização acerca da obra, o autor da publicação se vale de um questionamento: “O que a vida aguarda para Macabéa afinal?”, a partir do qual é possível inferir uma tentativa de estabelecimento de interação com o leitor, visando despertar a atenção e curiosidade de quem chegou até esse ponto da leitura.

O texto disposto na figura 2, no lado direito, traz como título “Opinião”, de modo a destacar a atribuição de uma suposta avaliação a respeito do que foi lido, ou melhor, relido, no caso em específico, como sinalizado pelo próprio estudante. Novamente, o texto foi organizado em três parágrafos. No primeiro, o autor apresenta uma perspectiva pessoal em relação ao livro, descrevendo-o como “importante”. Ele acrescenta a informação de que *A Hora da Estrela* foi a última obra produzida por Clarice e adjetiva a trama como “instigante e curiosa”, mas que também desperta o sentimento de revolta, por apresentar uma personagem pobre e inocente submetida aos preconceitos existentes na sociedade. À escrita de Clarice, também são direcionadas avaliações, uma vez que ela é descrita pelo autor como “excelente por si só” e é caracterizada por não seguir uma linearidade, além de, propositalmente, delongar nos detalhes. Ao final, o estudante ressalta o potencial de Macabéa de despertar a compaixão por parte do leitor, focalizando o potencial que o livro tem de emocionar a todos. Tomando como ponto de partida a não neutralidade dos enunciados, a forma com que o autor da resenha aborda os aspectos da obra, atribuindo a eles adjetivos/valorações, revela, decisivamente, a atuação do aspecto expressivo, determinando, assim, a entrada da individualidade do sujeito nos enunciados de maneira individual sem, no entanto, desprezar o aspecto social também presente no estilo individual do gênero. Entendemos, com isso, que a reelaboração do gênero resenha realçou esse potencial expressivo/valorativo, dada a dinamicidade característica de internet.

No que diz respeito ao objetivo central da elaboração de uma resenha que, segundo Motta-Roth e Hendges (2010), é produzir uma avaliação – atribuindo elogio ou crítica – em relação ao resultado da produção intelectual em uma área do conhecimento, é perceptível que esse propósito foi mantido, pois o foco é avaliar uma obra situada na área de literatura. Para além disso, houve a utilização dos movimentos retóricos característicos do gênero resenha no âmbito acadêmico, a partir dos quais o autor realiza as ações de apresentar, descrever e avaliar, recomendando ou não o livro. Ao aplicarmos a teoria bakhtiniana a respeito dos gêneros, vemos um caso nítido em que é na renovação que os aspectos originários do gênero são conservados, ou seja, a resenha no Instagram conserva aspectos constitutivos do gênero resenha advinda do âmbito acadêmico.

Comprovando o que Zavam (2012) apontou, é possível observar que o gênero resenha migrou para o interior de outro gênero: a publicação de Instagram (Amorim, 2021). Dada essa incorporação, vemos que o gênero resenha de Instagram conserva em sua estrutura composicional, tema e/ou estilo, marcas da transmutação, no dizer da autora. Isso pode ser visto quando observamos que a forma na qual o gênero resenha no campo acadêmico recebe o acabamento (sem muitos recursos visuais, apenas o texto disposto) foi reelaborado nos moldes do suporte, conseqüentemente, incorporando também aspectos composicionais da publicação de Instagram, a exemplo da utilização de imagem de maneira obrigatória e uso de legenda (opcional). Além disso, levando em consideração a compreensão de Zavam (2009) de que o fenômeno da transmutação se dá por processos distintos, não ocorrendo sempre da mesma maneira, podemos classificar a reelaboração do gênero resenha no Instagram como um enunciado que se recria, adequando-se a um

novo/diferente suporte, sendo, assim, um gênero discursivo de transmutação criadora. Até mesmo porque, segundo a pesquisadora, todo gênero apresenta, inicialmente, marcas desse tipo de transmutação.

Em relação aos aspectos linguístico-textuais, predomina o emprego de uma linguagem direta, informal, expressa pela utilização do verbo “contar”, do advérbio “então”, que revelam uma tentativa de aproximação do escrevente com os leitores. Além disso, percebe-se que as informações são apresentadas de maneira clara e fluida, apesar de dispor de pequenos desvios gramaticais. Essa clareza e também objetivamente na linguagem em que a resenha é textualizada, evidenciando tanto o potencial dos enunciados de refletirem as condições específicas e as finalidades dos mais diversos campos de atuação (Bakhtin, 2016), visualizada a partir das escolhas que o autor da resenha no Instagram realiza de acordo com o ambiente digital no qual ele publiciza os enunciados, caracterizado pela informalidade e flexibilidade, como o respeito à limitação de caracteres impostas pelo suporte. Desse modo, identificamos traços estilísticos do escrevente da resenha não somente a partir dessas escolhas linguísticas que constituem um ato estilístico, de acordo com Bakhtin, mas, sobretudo pelo trabalho da seleção do gênero pelo qual a enunciação será realizada.

Considerando todos esses traços minudenciados no decorrer desta análise concernentes ao gênero resenha no Instagram, conforme R. Costa (2010), podemos inserir esse gênero em um contínuo entre emergência e standardização, no qual ele é mais próximo de outros gêneros existentes, como, por exemplo, o gênero resenha mais tradicional, publicado em suportes próprios. Isso se mostra plausível, a medida em que os traços essenciais do gênero foram mantidos, recebendo atualizações que não descaracterizam o enunciado, mas, sim, realçando determinados aspectos que as mídias digitais já dispõem como princípios, como, por exemplo, a criatividade/inventividade/individualidade.

Considerações finais

O objetivo desse artigo foi analisar o fenômeno de reelaboração do gênero resenha ao ser publicado no Instagram, verificando como o estilo se manifesta nessa mudança. A análise realizada descortinou traços reelaborados do gênero resenha ao ser alocado na rede social Instagram, acenando para a existência de implicações estilísticas neste processo, principalmente no prisma individual.

Na publicação analisada, foi possível observar que o objetivo primordial do gênero resenha foi mantido, bem como sua estrutura composicional característica. Isso porque, na legenda da publicação, as ações de avaliar, descrever, apresentar e recomendar (ou não) a obra consumida/lida, foram mobilizadas conforme o previsto por Motta-Roth e Hendges (2010). A manutenção desses movimentos retóricos característicos da resenha tradicional sinaliza dois aspectos: a ação do estilo coletivo dos gêneros assinalado por Bakhtin (2016), responsável por sustentar os aspectos estáveis dos enunciados; a instauração do gênero em um contínuo entre standardização e emergência, figurando a resenha alocada no Instagram mais próxima do gênero resenha já existente.

Para além disso, foi constatada a expressiva atuação do estilo individual na resenha ao passar pelo processo de migração para o suporte do Instagram, o que ficou evidente a partir da utilização, por parte do usuário, de recursos disponibilizados pela rede social, a saber: dos *emojis* para trazer ao texto nuances de emoção; do símbolo *arroba* (@) para estabelecer conexões entre conteúdos e/ou perfis registrados na rede social; de imagem para ilustrar o conteúdo; da música para compor a publicação. Cabe ressaltar que, embora seja forte/expressiva a atuação criativa na composição da resenha no Instagram, ela não ocorre totalmente, já que o suporte apresenta limitações que também refletem nessas escolhas.

Houve, dessa forma, a atuação dos dois estilos na resenha analisada: o de gênero, menos propenso a intervenções de gênio inventivo dos sujeitos; e o individual, mais propenso ao reflexo da individualidade do escrevente, relacionado ao fato da ampla gama de recursos que o Instagram oferece ao escrevente para a composição do texto, ao campo no qual a resenha passa a circular que é mais flexível e objetivo, bem como ao perfil do próprio sujeito escrevente, um estudante da área de linguagens dotado de valores socioideológicos, que emprega sua vontade discursiva na apreciação literária crítica e reflexiva.

Agradecimentos

O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Brasil (CAPES) - Código de Financiamento 001.

Referências

- ARAÚJO, Júlio. **Os chats: uma constelação de gêneros na Internet**. 2006. Tese (Doutorado em Linguística) – Programa de Pós-Graduação em Linguística, Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2006. Disponível em: https://repositorio.ufc.br/bitstream/riufc/8872/1/2006_tese_jcraraujo.pdf. Acesso em: 06 dez. 2025.
- ARAÚJO, Júlio. Reelaboração de gêneros em redes sociais. In: ARAÚJO, J. C.; LEFFA, V. (org.). **Redes sociais e ensino de línguas: o que temos de aprender?** São Paulo: Parábola Editorial, 2016. p. 49-64.
- AMORIM, Marina Martins Pinchemel. **O hipertexto no ensino - (app)rendizagem: a retextualização no meio digital**. Dissertação (mestrado) (Mestrado em Linguística) - Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Vitória da Conquista, 2021.
- AZEVEDO, Ana Cláudia Oliveira; PEREIRA, Márcia Helena de Melo. A Reelaboração De Gêneros em Tweets Didáticos. **Cadernos de Linguística**, v. 3, n. 1, p. 630, 1 jun. 2022. Disponível em: <https://cadernos.abralin.org/index.php/cadernos/article/view/630/687>. Acesso em: 03 fev. 2025.
- AZEVEDO, Ana Cláudia Oliveira. **O gênero tweet e a (hiper)textualização de objetos de ensino-aprendizagem**. 2022. Dissertação (Mestrado em Linguística) – Programa de Pós-Graduação em Linguística, Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Vitória da Conquista, 2022.
- BAKHTIN, Mikhail. **Estética da Criação Verbal**. Trad. Paulo Bezerra. 6. ed. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2011.
- BAKHTIN, Mikhail. **Os gêneros do discurso**. Organização, tradução, posfácio e notas de Paulo Bezerra. 1ª edição. São Paulo: Editora 34, 2016, p. 7-173.
- BAKHTIN, Mikhail. **Problemas da poética de Dostoiévski**. Trad. Paulo Bezerra. 5. ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária. 2018.
- BEZERRA, Benedito Gomes. **O gênero como ele é (e como não é)**. São Paulo: Parábola Editorial, 2022.
- COSTA, R. R. **A TV na Web: percurso da reelaboração de gêneros audiovisuais na era da transmídia**. 2010. Dissertação (Mestrado em Linguística) – Programa de Pós-Graduação em Linguística,

Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2010. Disponível em:
<http://www.repositorio.ufc.br/handle/riufc/8852>. Acesso em: 10 jan. 2025.

FARACO, Carlos. A. **Linguagem & Diálogo**: Ideias Linguísticas do Círculo de Bakhtin. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.

MOTTA-ROTH, Désirée; HENDGES, Graziela Rabuske. **Produção textual na universidade**. São Paulo: Parábola, 2010.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. **Produção textual, análise de gêneros e compreensão**. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.

MELO, José Marques de. **Jornalismo opinativo**. 3. ed. Campos do Jordão: Mantiqueira, 2003.

PRADO, Anne Carolline Dias Rocha. **A relação entre estilo e gênero na escrita individual e na escrita conjunta: estilos em intersecção**. 2022. Tese (doutorado em Linguística) – Programa de Pós-Graduação em Linguística, Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Vitória da Conquista, 2022.

ROJO, Roxane Helena H; BARBOSA, Jacqueline P. **Hipermodernidade, multiletramentos e gêneros discursivos**. 1. ed. São Paulo: Parábola Editorial, 2015. 152p.

ZAVAM, A. **Por uma abordagem diacrônica dos gêneros do discurso à luz da concepção de tradição discursiva**: um estudo com editoriais de jornais. 2009. Tese (Doutorado em Linguística) – Programa de Pós-Graduação em Linguística, Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2009. Disponível em: <http://www.repositorio.ufc.br/handle/riufc/3602>. Acesso em: 2 fev. 2025.

ZAVAM, Aurea. Transmutação: criação e inovação nos gêneros do discurso. *Linguagem em (Dis)curso*, v. 12, p. 251-271, 2012. Disponível em:
https://repositorio.ufc.br/ri/bitstream/riufc/17719/1/2012_art_aszavam.pdf. Acesso em: 2 jan. 2025.